

ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ESTUDANTE: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

Henrique Cesar Cardoso do Couto

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

henriquecoutopsi@gmail.com

Aline da Costa Jerônimo

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

alinejrm@hotmail.com

Fecha de Recepción: 26 Febrero 2019

Fecha de Admisión: 30 Abril 2019

RESUMO

Discussões sobre serviços públicos de saúde no Brasil têm sido largamente difundidas, principalmente relacionadas às dificuldades de acesso, às discrepâncias entre a legislação e a realidade, entre a implantação e a implementação, existência de grandes filas de espera para atendimento, entre outras questões. Neste sentido, este trabalho busca discorrer sobre a constituição do Acolhimento enquanto uma proposta de trabalho em clínica-escola de psicologia, almejando o enfrentamento do acesso aos serviços de saúde psicológica e, simultaneamente, contribuindo com a formação do psicólogo. O Acolhimento é realizado pelos estagiários do projeto de extensão “Clínica de Psicologia: um olhar em atenção à saúde do estudante”. Este projeto é voltado ao atendimento psicossocial da comunidade discente da Universidade Federal do Pará, campus Belém e desenvolve suas atividades nas dependências da clínica-escola da instituição. O acolhimento é a primeira escuta ofertada ao discente que procura a clínica-escola e, em geral, é também a primeira experiência do estudante com alguma modalidade de atendimento psicológico. Deste modo, a reflexão proposta é a de que o Acolhimento se baseia no conceito de clínica ampliada e no trabalho interdisciplinar entre a Psicologia, Serviço Social e Psiquiatria. Quanto à contribuição da psicologia, orientada pelo referencial psicanalítico, destacamos duas possibilidades de colaboração: a compreensão freudiana sobre o início do tratamento e o conceito de transferência. Por fim, destacamos que a grande característica do Acolhimento é sua proposta interdisciplinar, bem como sua contribuição para a formação do Psicólogo, uma vez que o Acolhimento se apresenta como um rico campo de escuta supervisionada.

Palavras-chave: psicologia; universidade; acolhimento

ABSTRACT

Strategy for student health care: experience at a brazilian university. Discussions about public health services in Brazil have been widely disseminated, mainly related to access difficulties, discrepancies between legislation and reality, between implementation and implementation, existence of large waiting lines for care, among other issues. In this sense, this work seeks to discuss the constitution of the Embrace as a proposal of work in clinical psychology school, aiming at confronting access to psychological health services and, simultaneously, contributing to the training of the psychologist. The Embrace is carried out by the trainees of the project of extension “Clínica de Psicologia: um olhar em atenção à saúde do estudante”. This project is aimed at the psychosocial care of the student community of the Federal University of Pará, Belém campus and develops its activities in the institution’s school-clinic. The Embrace is the first listening offered to the student who seeks the school-clinic and, in general, is also the first experience of the student with some modality of psychological care. Thus, the proposed reflection is that the Embrace is based on the concept of extended clinic and interdisciplinary work between Psychology, Social Service and Psychiatry. As for the contribution of psychology, guided by the psychoanalytic framework, we highlight two possibilities for collaboration: the Freudian understanding of the beginning of treatment and the concept of transference. Finally, we emphasize that the great characteristic of the Embrace is its interdisciplinary proposal, as well as its contribution to the formation of the Psychologist, since the Embrace presents itself as a rich field of supervised listening.

Keywords: psychology; university; student assistance; embrace

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

As clínicas-escola ocupam espaço fértil em debates no âmbito da formação do psicólogo no Brasil. Estas instituições possuem a notória justificativa pedagógica de fornecer a discentes dos cursos de graduação em Psicologia, especialmente nos últimos anos de formação (Decreto-Lei nº 53.464, 1964), o contexto propício ao desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à prática da psicologia clínica.

No entanto, para além de sua vocação de ensino e aprendizagem, as Clínicas-escola de Psicologia historicamente precisaram lidar, também, com as especificidades do campo da saúde no Brasil. Nesse sentido, Marcos (2011) ressalta a existência de problemáticas gerais – filas de espera, desafio na implementação de políticas públicas, entre outros – assim como a de particularidades na lógica de funcionamento destas instituições: é local de prestação de serviço, mas também de ensino e de pesquisa.

Desta forma, se ao longo desse processo as clínicas-escola constituíram-se como espaços voltados à aplicação do arcabouço teórico e técnico da Psicologia, com o objetivo de propiciar aprendizado prático aos discentes e atendimento a parcelas da população em situação de vulnerabilidade sócio-econômica, Amaral et al (2012) ressaltam a importância de pesquisas e reflexões que propiciem atendimento de qualidade, além de contribuir a formação de profissionais críticos, atentos às questões sociais amplas, culturais e regionais.

Levando em conta estas necessidades de análise, apresentamos o relato de experiência do projeto de extensão universitária “Clínica de Psicologia: um olhar em atenção à saúde do estudante”, alinhado às políticas públicas do campo da assistência estudantil no ensino superior e vinculado à faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) – Campus Belém. Ao longo do texto, abordamos as principais atividades desenvolvidas, enfatizando o Acolhimento como a ferramenta que fomenta a escuta norteadora da prática clínica interdisciplinar.

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo discorrer sobre o Acolhimento enquanto

uma proposta de trabalho em clínica-escola de Psicologia que visa fornecer atendimento a estudantes universitários, além de contribuir para formação de estagiários de Psicologia e de Serviço Social.

PARTICIPANTES

O referido projeto de extensão é voltado ao atendimento psicológico, social e/ou psiquiátrico de estudantes de graduação de todo o Campus Belém da UFPA, sendo prioritário a prestação dos serviços aos discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Para a execução dessa tarefa, o projeto conta com uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, assistente social, psiquiatra, estagiários/bolsistas de Psicologia e Serviço Social e, mais recentemente, Técnicos em Administração e Administradores.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência pautado na revisão bibliográfica acerca da temática do Acolhimento, enfatizando o caráter interdisciplinar inerente a construção permanente deste dispositivo e as contribuições da Psicologia, com fundamentação teórica da Psicoterapia focal e de orientação psicanalítica, para este dispositivo e para a formação do psicólogo, visto que as atividades são desenvolvidas em contexto universitário.

RESULTADOS

Chupel e Mioto (2010) afirmam que o Acolhimento tem sido tratado no âmbito da saúde coletiva como um dispositivo que almeja contemplar os princípios da integralidade e do acesso universal, além de propiciar a criação do vínculo entre paciente e instituição e a garantia ao atendimento humanizado. Schmidt e Figueiredo (2009) ressaltam a importância do trabalho interdisciplinar sustentado por três eixos: acesso, acolhimento e acompanhamento. Os autores afirmam que o acesso corresponde tanto a capacidade do serviço de dar conta da demanda, quanto da organização que pode facilitar ou dificultar que potenciais usuários possam se beneficiar do serviço ofertado. O eixo acolhimento refere-se ao primeiro contato com quem procura o atendimento, contato este no qual se iniciará o planejamento das ações e implica atitude humanizada e respeitosa diante da pessoa que procura o serviço e de seu sofrimento. No eixo acompanhamento, ressaltam a importância da equipe na evolução do projeto terapêutico.

Em nossa prática, o Acolhimento surgiu da necessidade de ampliação do acesso, por parte dos discentes da UFPA, aos serviços ofertados. A demanda por atendimento era grande e o modo de trabalho, através de inscrições para triagem que ocorriam em cada início de semestre era insuficiente, pois os estudantes que procuravam atendimento fora do período institucionalmente estabelecido não tinham a oportunidade sequer de uma primeira escuta. Além disso, pensou-se o Acolhimento como uma ferramenta de formação do psicólogo, pois os estagiários de psicologia desenvolvem atividades de atendimento psicoterápico. Porém, pensamos que além dos atendimentos, outros componentes são fundamentais para a formação. Muitos estudantes que buscam atendimento podem apresentar uma situação na qual terão mais benefícios se tratados em outra instituição, ou que apresentem um quadro no qual a clínica-escola não possui suporte estrutural e pessoal para atendimento (Por exemplo, casos graves de psicose). Conhecimento da rede pública de saúde, com o intuito de sugerir o melhor encaminhamento possível para cada caso é fundamental desde o primeiro contato no Acolhimento.

Com o Acolhimento, além dos avanços qualitativos em relação ao atendimento, foi possível também alcançar maior número de estudantes acompanhados. No ano de 2016, foram atendidos 598 estudantes e 2.335 procedimentos foram realizados de acordo com o relatório anual. Em 2017, o

número de estudantes atendidos cresceu para 662, bem como o número de procedimentos: 5.652. No ano de 2018, período do último relatório de atividades, constatou-se o número de 485 estudantes atendidos e 3.709 procedimentos realizados.

DISCUSSÃO

O Acolhimento é o primeiro contato entre o estudante e os serviços prestados pelo projeto, e, não raramente, o primeiro contato do estudante com alguma modalidade de atenção psicoterápica. Com finalidade pedagógica, apresentarei a nossa proposta de Acolhimento dividida em duas partes: as Entrevistas de Acolhimento e o Processo de Acolhimento.

Os estagiários de Psicologia são os encarregados da realização das entrevistas de Acolhimento, possuem carga horária fixa, com dias e horários definidos e disponibilizados na secretaria da Clínica-Escola da UFPa. Esta organização possibilita que o estudante da UFPa, mediante encaminhamento ou demanda espontânea, possa ser atendido através do Acolhimento no menor intervalo de tempo possível, até mesmo no momento em que procura a clínica, quando há disponibilidades de horário do estagiário de Psicologia e do estudante.

Através dos referenciais técnicos e teóricos da Psicoterapia Psicodinâmica Focal e da Psicanálise, buscou-se a articulação para desenvolvimento da estruturação e de uma compreensão psicológica das entrevistas de Acolhimento.

Vale ressaltar, seguindo Lemgruber (1984), que o termo “Psicoterapia Breve” é aceito na literatura científica da área, entretanto, o termo “breve”, em seu significado mais aproximado ao sentido leigo, não remete ao principal almejo desta técnica. Em síntese, não se trata de um tratamento “encurtado”, mas sim de uma técnica com especificidades e corpo teórico próprios. Em sua compreensão sobre a questão temporal, Mauro Hegenberg (2013) enfatiza que desde o início, em psicoterapia focal, o fim do tratamento é um dos componentes do enquadre e este, por conseguinte, sofrerá as mais diversas influências a partir deste componente, assim como de outros (por exemplo, a utilização do divã ou o “face-a-face”, o manejo transferencial, etc). Ainda de acordo com o autor, abordar o fato do futuro término da relação terapêutica consiste em basear a relação sob o princípio de realidade. Buscando fugir da discussão se é a melhor ou pior forma de trabalhar, Hegenberg enfatiza que é *uma* forma de trabalhar, que como qualquer outra terá alguma influência sobre o setting, influência esta impossível de determinar.

Abordar esta questão temporal é importante desde o início do Acolhimento. Este é uma ferramenta voltada para a primeira escuta do sofrimento, para a elaboração de uma compreensão do que motivou a pessoa a procurar a instituição e o que, a partir desta compreensão pode ser feito em termos de encaminhamento.

Nossa compreensão sobre o Acolhimento é de que este é uma etapa diferente da psicoterapia, com objetivos e tempo delimitados, podendo resultar em encaminhamentos à psicoterapia ou outras formas de tratamento ou ter encerramento ao término do Acolhimento. Hegenberg (2013) propõe que o primeiro contato com o paciente deve ter por objetivo o cumprimento de 4 etapas, expostas didaticamente pelo autor: Formular uma compreensão sobre a angústia que motivou a procura por atendimento; verificar se há crise ou não, iniciar a construção de um projeto de intervenção focalizada e a indicação ou encaminhamento. O autor salienta que neste primeiro momento pode ser benéfico para o paciente a transmissão de alguma compreensão, ainda que parcial, sobre a sua problemática, benéfico no sentido de que o próprio paciente passe a ter uma compreensão ampliada sobre seu sofrimento, além de implicá-lo com sua busca por atendimento.

Outro grande autor da Psicoterapia Focal, Fiorini (1987) também atribui à primeira entrevista função decisiva no prosseguimento do tratamento, além de caracterizá-la como terapêutica.

Baseado em vasta experiência, sua proposta de primeira entrevista almeja o cumprimento de 6 etapas: Diagnóstico aproximativo; construção de um entendimento sobre a problemática; reajustamentos desta construção; exposição de significados atribuídos ao tratamento; estabelecimento de contrato; e antecipações mínimas sobre a condução do tratamento (p. 64-65). O autor destaca que é importante que tais etapas possam ser cumpridas no menor intervalo possível, porém, alerta que o norteador do processo é o cumprimento das etapas, não o tempo. Em nossa experiência, o Acolhimento tem dentre suas funções a avaliação psicológica da situação, atento a outras questões, como sociais ou psiquiátricas, visando encaminhamento qualificado.

A proposta do autor é de que o terapeuta, em sua investigação diagnóstica, deve se orientar por três planos: o diagnóstico clínico e psicodinâmico; o diagnóstico da motivação e das aptidões do paciente para a terapia; e diagnóstico das condições de vida do paciente.

O diagnóstico clínico e psicodinâmico refere-se à identificação dos principais sintomas que motivaram a procura, a identificação de um conflito, as interações grupais que contribuem, enquanto estrutura, para o estado do conflito e as que podem favorecer a boa evolução do tratamento, histórico de sucesso-fracasso relacionando-os às áreas adaptativas do paciente e por fim, aspectos interacionais na entrevista.

No diagnóstico da motivação e das aptidões do paciente para a terapia, Fiorini (1987) destaca a verificação de se o paciente reconhece o caráter psicológico de seu problema, capacidade de introspecção, desejo de compreender-se, disposição para tentar mudanças, identificar quais as expectativas em relação à psicoterapia e disponibilidade para determinadas sacrifícios, como investimento na regularidade do tratamento, que pode durar meses ou mesmo anos, além das dificuldades inerentes às manifestações da resistência.

O plano diagnóstico das condições de vida do paciente refere-se a questões de estabilidade geográfica, horários, situação econômica, buscando uma compreensão global relacionada às questões clínicas e sobre as condições de manutenção do tratamento.

Com este referencial teórico, buscamos estruturar as características da entrevista de acolhimento, bem como seus objetivos. Em relação à duração, estabelecemos que o Acolhimento, desde o primeiro contato com o paciente deve ficar esclarecido que o Acolhimento possui duração limitada em cerca de duas sessões com duração de aproximadamente 50 minutos cada.

Em uma leitura psicanalítica, Freud (1969) já ressaltava a importância de o início do tratamento como um período de estudo preliminar do caso, com finalidade diagnóstica. Sendo assim, sua recomendação é de que nestes primeiros contatos permita-se ao paciente se apresentar de modo livre, auxiliando-o apenas nos momentos que a comunicação se interromper e com a finalidade exclusiva de retomar a comunicação. Cabe ressaltar que esta etapa inicial denominada por Freud como tratamento de ensaio não se resume simplesmente à coleta de dados para a construção de um diagnóstico dinâmico. Freud resalta também a importância de tratar de assuntos referentes ao enquadre, tais como honorários e frequência do tratamento, além do estabelecimento do vínculo com o tratamento.

A função avaliativa constitui uma das etapas do processo de Acolhimento. Consideramos necessário discutir nossa leitura de determinados fenômenos que ocorrem nas entrevistas.

Do ponto de vista psicanalítico, há uma gama de fenômenos, manifestos e latentes, que se apresentam nas entrevistas de acolhimento: as queixas, as expectativas em relação ao tratamento, os silêncios, o nervosismo e, não raramente, as faltas às entrevistas.

Como tentativa de lançar luz teórica sobre estes fenômenos, recorro ao texto "A dinâmica de transferência", de Freud (1969b). Freud aborda a enigmática característica de a transferência ser simultaneamente favorecedora e obstáculo do tratamento. Argumenta que através da ação conjun-

ta de disposições inatas e experiências infantis remotas, todos nós temos um modo peculiar, este-reotipado de conduzirmos nossa vida amorosa. Expõe que em relação às questões “inatas” uma parte dos impulsos percorreu completo desenvolvimento, dirigindo-se à realidade. Outra parte, porém, deteve-se em tal desenvolvimento, mantendo-se inacessível à realidade consciente, apenas acessível à fantasia ou permanece inconsciente. Detém-se inicialmente no fato de que quando o indivíduo não encontra satisfação na realidade, as duas porções da libido atuam de modo a fazer com que novas impressões sejam feitas sobre a realidade. Através do processo denominado “regressão da libido”, no qual a libido dirigida à realidade diminui e em mesmo grau, a afastada da realidade aumenta. A grande questão colocada por Freud é que as mesmas forças que atuaram na regressão da libido atuam agora como defesa, através das resistências ao trabalho, em uma atração que as forças inconscientes exercem.

Por fim, esta discussão se afina ao conceito de clínica ampliada, que remete a uma ampliação do objeto de saber e de intervenção da clínica (CAMPOS, 1997). Além de tomar a própria enfermidade como objeto de conhecimento e intervenção, tem também como objetivo incluir o sujeito e seu contexto enquanto objetos de estudo e práticas clínicas. Tais objetos corresponderiam à síntese dialética entre o sujeito e sua doença. Compreende-se que, além da enfermidade por si só, existem as implicações de ordem social que afetam e são afetadas pela própria enfermidade. Por conseguinte, estas relações são passíveis de produzir uma diversidade de posições frente o adoecimento, o que obrigaria os serviços de saúde a operar com plasticidade suficiente para dar conta desta variedade, o qual visa a organização de uma clínica que não baseie sua prática exclusivamente em função dos fenômenos clínicos. A discussão de Campos refere-se ao campo da saúde de modo mais abrangente, porém, esta reflexão é pertinente no contexto de clínica-escola de Psicologia.

Estruturamos as entrevistas de Acolhimento de modo que os estagiários de Psicologia as realizem. Desta forma, a escuta que ocorre nestas entrevistas tem fundamentação psicológica, entretanto, atenta aos outros campos que compõem a vida do estudante.

Tratando-se de uma clínica-escola de Psicologia, a expectativa de grande parte dos estudantes é relacionada ao início de psicoterapia. Entretanto, as suas compreensões sobre o que é este serviço, geralmente, são limitadas.

Desta maneira, o Acolhimento tem como uma de suas funções *informar*, esclarecer o que é um tratamento psicoterápico, de modo realista, alertar sobre as possibilidades de resultados e sobre as dificuldades do tratamento, frisando a importância de que cada parte (terapeuta e paciente) conhecer suas responsabilidades.

Além disso, a escuta atenta permite pensar em outras possibilidades de atenção, além da Psicoterapia. Neste contexto, a atuação interdisciplinar no Acolhimento é fundamental, à medida que cada caso é avaliado em sua singularidade e a reflexão gerada para o encaminhamento não se limita à psicoterapia. Em nossa experiência, já ocorreram casos que puderam ser melhor acompanhados em outras instituições de atenção públicas.

CONCLUSÃO

Com base nestes fatos, pensou-se no Acolhimento como uma tentativa de ampliar o acesso do estudante à primeira escuta de suas queixas, de seus sintomas, de sua demanda. Torna-se imperioso ressaltar que a reflexão sobre o Acolhimento é constante, uma vez que se trata de uma atividade recente no projeto, mas sobretudo por sua importância na dinâmica da prestação do serviço. É por intermédio do Acolhimento que o estudante tem acesso aos serviços de atendimento ofertados pelo projeto.

O Acolhimento representa uma grande conquista no campo da atenção à saúde do estudante

universitário na UFPA. O crescimento da equipe interdisciplinar e a implantação do Acolhimento contribuíram substancialmente para o aumento quantitativo, entretanto, tal aumento não pode jamais significar ausência de melhoria qualitativa.

Consideramos como uma das características marcantes do Acolhimento a interdisciplinaridade. É importante frisar que a prática destes três campos de saber e atuação não atuam dissociadamente entre si, tampouco descontextualizadas. As reuniões semanais da equipe fazem com que profissionais e estagiários possam debruçar-se sobre a situação surgida no Acolhimento mais nitidamente, não como uma triagem ou como uma avaliação psicológica somente, mas como um cuidado. Durante as entrevistas de Acolhimento, os estagiários podem identificar uma situação cuja avaliação está além do alcance interventivo do estagiário e da própria Psicologia. Neste sentido, as contribuições do serviço social e da psiquiatria tornaram-se imprescindíveis. Entretanto, em conjunto com o encaminhamento, ocorre reflexão sobre o caso, de modo que todos contribuem de maneira fundamental para a construção de um esboço da problemática e, sobretudo, de uma proposta de intervenção. Em relação a estes encaminhamentos, o Acolhimento contribui desde a identificação de uma demanda que a clínica não pode absorver, como casos de psicose grave, até o encaminhamento a instituições especializadas.

Através do referencial teórico da psicoterapia focal, busquei estruturar e apresentar uma possível contribuição da psicologia para o Acolhimento. A imensa maioria dos estudantes universitários procura atendimento psicológico por considerar estar passando por algum tipo de dificuldade de ordem psicológica. Neste momento de, muitas vezes, extremo sofrimento, consideramos que a proposta de Acolhimento enquanto plantão tem a possibilidade de assumir papel terapêutico. Há que se considerar, entretanto, as características do contexto de atendimento. Acompanhando o raciocínio de Hegenberg (2013), não podemos ignorar o fato de que em nosso contexto institucional é impossível manter a atitude de um tratamento sem previsão de término. Devido às características físicas e de material humano diversas vezes insuficiente para abarcar a grande demanda universitária.

Enquanto experiência de formação do psicólogo, o Acolhimento contribui de maneira substancial. As situações que surgem durante o Acolhimento requerem constante estudo teórico, auto-reflexão sobre a prática, sobre a ética, o bom aproveitamento da supervisão. Recordo de meus primeiros atendimentos no Acolhimento e da ansiedade que me mobilizava devido à minha inexperiência, o temor de que o meu conhecimento teórico fosse insuficiente para lidar com a imprevisibilidade dos casos, etc. Hoje, com pouco mais de um ano de experiência com atendimentos, posso dizer que o Acolhimento ainda me causa certa ansiedade devido ao contato com situações que podem ser as mais diversas, ansiedade esta que hoje em dia considero mais natural, mas que através do suporte da supervisão e de análise pessoal, evito que interfira no contato com os pacientes que atendo.

As entrevistas de Acolhimento são realizadas pelos estagiários de Psicologia, entretanto, a responsabilidade pelo processo de Acolhimento é do projeto como um todo. A supervisão e as reuniões da equipe constituem em um espaço de aprendizado, de reflexão sobre a prática, de possibilidade de crescimento profissional, tanto no exercício das funções do psicólogo, como a de avaliação psicológica, quanto no exercício da interdisciplinaridade, na prática de um trabalho em grupo.

REFERÊNCIA

- Amaral, A. E. V., Luca, L., Rodrigues, T. D. C., Leite, C. D. A., Lopes, F. L., & Silva, M. A. D. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, 62(136), 37-52.
- Campos, G. W. (1997). *A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada*. Campinas: DMPS. Unicamp.

ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DO ESTUDANTE: EXPERIÊNCIA EM UMA UNIVERSIDADE BRASILEIRA

- Chupel, C. P., & Miotto, R. C. T. (2010). Acolhimento e Serviço Social: contribuição para a discussão das ações profissionais no campo da saúde. *Serviço Social e Saúde*, 9(2), 37-59.
- DECRETO Nº 53.464, DE 21 DE JANEIRO DE 1964. Regulamenta a Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de psicólogo. Recuperado a partir de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D53464.htm
- FIORINI, H. J. (1987). A primeira entrevista em Psicoterapia Breve. In Teoria e técnica de psicoterapias.
- FREUD, S. (1969). Sobre o início do tratamento (Novas recomendações sobre a Técnica da Psicanálise I) (1913). In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.
- _____. (1969b) A dinâmica da transferência. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.
- Hegenberg, M. (2013). *Psicoterapia breve*. Casa do Psicólogo.
- Lemgruber, V. B. (1984). Psicoterapia breve: a técnica focal. In *Psicoterapia breve: a técnica focal*.
- Marcos, C. M. (2011). Reflexões sobre a clínica-escola, a psicanálise e sua transmissão. *Psicologia clínica*, 23(2), 205-220.
- Schmidt, M. B., & Figueiredo, A. C. (2009). Acesso, acolhimento e acompanhamento: três desafios para o cotidiano da clínica em saúde mental. *Rev. Latinoam. Psicopat. Fund*, 12(1), 130-140p.